

Psicologia e Saúde A

002

O PAPEL DO ACOMPANHANTE NA HOSPITALIZAÇÃO DE CRIANÇAS: ENCONTROS E DESENCONTROS. *Maícha Sifuentes dos Santos, Bartiéli Fernandes Corrêa Barreto, Caroline Rubin Rossato, Aline Bedin Jordão, Alberto Manuel Quintana (orient.)* (UFSM).

A hospitalização é um fator de ansiedade para qualquer pessoa que esteja nessa situação, especialmente para criança. Dessa forma, a presença do familiar tem sido avaliada como de grande importância para que aquela possa enfrentar tal fato. No entanto, não está claro como esse familiar vivencia as funções que lhe são atribuídas. Assim, buscou-se conhecer qual o lugar destinado ao familiar/acompanhante frente à internação infantil. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa, empregando-se as técnicas de entrevistas semi-estruturadas com a equipe de enfermagem, observação, grupos de discussão entre os acompanhantes e técnicas projetivas de investigação infantil – entrevista lúdica, desenho da família e desenho-estória. Analisou-se que a equipe de enfermagem representa o acompanhante como um facilitador do seu trabalho e um provedor emocional do paciente. No que se refere ao acompanhamento hospitalar, o familiar possui sentimentos ambivalentes com relação a seu papel. Por um lado, quer acompanhar a criança internada. Por outro, nutre sentimentos de culpa em relação à doença e à família que está distante. Observou-se como fator prejudicial à relação equipe de enfermagem-acompanhante a pouca comunicação, bem como a freqüente diferença cultural entre as partes. Para a criança, o hospital é percebido como o lugar da cura, sendo salientado os aspectos de cuidado e atenção, o que pode indicar que as crianças sentem-se acolhidas no mesmo. Por fim, conclui-se que ainda há uma indefinição dos papéis e do grau de atuação do acompanhante. Acredita-se ser importante um estreitamento dos vínculos entre equipe-acompanhante, para que assim, possa ser promovido um ambiente menos ansiogênico ao pequeno paciente. (Fapergs).